O RACISMO NA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA DE MULHERES NEGRAS PERNAMBUCANAS

Júlia Beatriz de Oliveira Miranda[1]
Isabela Andrade de Lima Morais[2]

RESUMO

A mulher negra carrega consigo as marcas do racismo estrutural, onde estereótipos atrelados ao seu gênero e à sua raça são refletidos diretamente na publicidade turísticas, onde mulheres brancas são retratadas como consumidoras e mulheres negras como serviçais ou sensualizadas. Este artigo procura identificar a experiência de viagens das mulheres negras pernambucanas, percebendo como se sentem representadas e se sofreram algum tipo de racismo na prática da atividade turística. Para isso, conceitos como racismo, mulheres negras e turismo foram abordados e foi realizada uma pesquisa com 60 mulheres negras pernambucanas. As respostas analisadas evidenciou que a mulher negra não sente a representatividade nas campanhas publicitárias e nas propagandas do setor de viagens, evidenciando a presença do racismo estrutural no turismo, refletido em toda a experiência de uma viagem.

Palavras-chave: mulheres; mulheres negras; racismo; turismo.

[1] Graduada em Gestão de Turismo. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Hotelaria e Turismo (PPHTUR) da UFPE. E-mai: julia.bmiranda@ufpe.br. Universidade Federal de Pernambuco.
[2] Antropóloga. Professora do Departamento de Hotelaria e Turismo (DHT) da UFPE e do Programa de Pós-graduação em Hotelaria e Turismo (PPHTUR) da UFPE. E-mail: isabela.morais@ufpe.br. UFPE.